



CIANOTIPIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A EXPRESSÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS ATRAVÉS DA CIANOTIPIA

Palavras-Chave: CIANOTIPIA, MEMÓRIA, PROCESSO FOTOGRÁFICO ALTERNATIVO

Autoras

Isabella Cristina Pires de Brum, IA - UNICAMP
Prof^a. Dr^a. Luise Weiss (orientadora), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada teve inicialmente o intuito de investigar a fundo a técnica da cianotipia e artistas que trabalham com ela dentro do campo temático da memória e da afetividade, estabelecendo uma relação entre o uso desse processo gráfico e a expressão desta temática em específico. Ao longo do curso da iniciação científica, a proposta inicial passou a abranger uma investigação mais ampla de artistas que trabalham com o blueprint, não havendo mais esta restrição temática no que diz respeito ao campo teórico, mantendo-a somente na experimentação prática. O interesse pelo tema pesquisado provém de inquietações despertadas durante a criação de algumas séries experimentais de cianótipos entre 2020 e 2021, na qual tive meu primeiro contato com a cianotipia e sua visualidade fascinante.



Figura 1 - Série experimental de 24 cianótipos, Isabella Brum, 2020

Descoberta no séc. XIX pelo cientista John Herschel, a cianotipia, então chamada Blueprint, foi criada como uma técnica de produção de cópias de projetos e plantas, numa época em que existiam poucas alternativas viáveis para tal. Ela consiste em um método fotográfico que resulta em imagens num tom azul da Prússia, por isso o nome “ciano”, que faz menção ao azul, e “tipia” sufixo de origem grega que significa impressão. Esta técnica é um dos processos químicos possíveis, dentre vários outros (como o tradicional filme analógico, por exemplo), para obtenção de uma imagem/ fotografia. Simplificadamente, ela consiste numa solução de sais de ferro que quando misturados se tornam fotossensíveis, ou em outras palavras, reagem à luz do sol, o que é o princípio básico de qualquer químico fotográfico. Porém, diferentemente de alguns outros processos fotográficos, na cianotipia essa reação ocorre somente com o espectro de luz ultravioleta, ela possui pouca ou nenhuma sensibilidade ao espectro de luz visível, motivo pelo qual esta técnica não se adequa ao sistema de câmara escura comum à fotografia analógica, não obtendo êxito ao ser utilizada numa câmara fotográfica tradicional.

Sendo assim, para ser gerada a imagem a qual chamamos cianótipo, a impressão é realizada por contato direto, originando o que chamamos de fotograma. A imagem formada por meio desta técnica pode ser resultado de um negativo impresso em tamanho real numa matriz transparente que será sobreposta ao papel sensibilizado ou então por objetos (por exemplo folhas de plantas) posicionados diretamente sobre este papel.



Figura 2 - Cianótipo exposto por contato direto com folha de planta, Isabella Brum, 2020



Figura 3 - Cianótipo exposto utilizando negativo impresso em acetato, Léo Corradini, 2017, disponível em: <http://potassio-40.blogspot.com/2017/11/um-interessante-experimento-com.html> > acesso em jul/2023

Esta artesanaria e manualidade envolvidas no processo de se produzir uma imagem, o tempo decorrido e as possibilidades que surgem junto a isso, são um dos motivos pelo qual a cianotipia, que em sua origem era utilizada meramente para produzir cópias de projetos, teve seu uso apropriado artisticamente. É também a qualidade que evoca neste trabalho e no de outros artistas, como Ligia Minami (entrevistada para esta pesquisa), reflexões sobre tempo, memória e afetividade.



Figura 4 - Ocasos, Ligia Minami, 2017, frame de vídeo impresso em cianotipia

METODOLOGIA E PROCESSOS

A pesquisa realizada foi dividida em dois segmentos, um teórico e outro prático.

A proposta desenvolvida no segmento teórico foi a leitura das bibliografias indicadas pela orientadora, que abrangeu discussões filosóficas sobre o tema da memória, aspectos químicos da formação da imagem-cianótipo e teses de artistas como Ligia Minami e Dayan de Castro, que realizaram trabalhos em cianotipia ou outros processos fotográficos alternativos similares.

Além disso foi realizada uma extensa catalogação de *instagrams* de artistas que trabalham com este método, a fim de organizar uma base de referências visuais e expandir meu repertório pessoal tendo contato com diversas propostas de uso artístico desta técnica. Apesar de ser um meio informal no mundo acadêmico e científico, a plataforma instagram se constitui como importante fonte de referências visuais e possibilita o contato com as produções de diferentes artistas em diversas partes do mundo, tendo se configurado como importante meio na realização desta pesquisa.



Figura 5 - Captura de tela da conta de Instagram de Linda Sukamta, artista australiana que trabalha com cianotipia, disponível em: <https://www.instagram.com/lindasukamta/> > acesso em jul/2023



Figura 6 - Captura de tela da conta de Instagram de Emilie Lacour, artista francesa que trabalha com cianotipia, disponível em: https://www.instagram.com/_carasco/ > acesso em jul/2023



Figura 7 - Captura de tela da conta de Instagram do lab clube, núcleo brasileiro dedicado à pesquisa e ensino da técnica da cianotipia, disponível em <https://www.instagram.com/labclube/> > acesso em jul/2023

No segmento prático, foram realizadas entrevistas com alguns destes artistas cujas teses foram lidas a fim de me aprofundar em seus universos pessoais e compreender as motivações e inquietações que os levaram a trabalhar com esses métodos fotográficos não convencionais e como isso se relaciona com a temática abordada por cada um.

Há também a parte da produção artística desta pesquisa: foram e ainda estão sendo realizados testes em cianótipos a fim de desenvolver a poética pessoal relacionada ao tema central dessa pesquisa

que é a memória, visando a concretização da série de trabalhos intitulada “postais da memória” que será apresentada ao final da iniciação científica.

Para melhor controle e compreensão dos resultados dos testes feitos, foi criada uma planilha esmiuçando as características de exposição de cada cianótipo produzido.

IDENTIFICAÇÃO	Data	mar./ 2023
	Cianótipo	1
	Matriz(es)	a
INFORMAÇÕES SOBRE A EXPOSIÇÃO	Tempo decorrido entre o preparo do suporte e o dia em que foi exposto	menos de 1 dia
	Tipo de luz	solar
	Tipo de exposição	incidência direta
	Tempo de exposição	55 min
	Horário (início da exposição)	15h20
	Condição do céu	parcialmente nublado
	Estação do ano	verão
INFORMAÇÕES SOBRE O SUPORTE DO CIANÓTIPO	Suporte	canson 300g/m ² escolar
	Face com textura?	não
INFORMAÇÕES DETALHADAS SOBRE O CONJUNTO EXPOSTO	Mais de 1 matriz utilizada?	não, apenas 1
	Elementos adicionais utilizados?	não
	Alguma técnica utilizada?	lavagem c/ água ox 30 vol
	Ordem do conjunto exposto (partindo do cianótipo)	cianótipo<matriz<vidro
INFORMAÇÕES SOBRE O PREPARO DO CIANÓTIPO	Quantas camadas de solução foram passadas no suporte?	1
	Ferramenta utilizada p/ passar a solução no suporte	pincel de cerdas Castelo C422, Nº18 de 1,7cm
	Quantidade de solução utilizada	moderada
OBSERVAÇÕES, ERROS/ ACERTOS		a impressão de má qualidade da matriz afetou o resultado final

Tabela 1 - Planilha criada para controle de testes contendo informações do teste 1

O trabalho artístico que vem sendo realizado se propõe a revirar e buscar sua essência nas memórias de infância, nas fotos esquecidas no armário, nas pessoas que já se foram mas também naquelas que ainda estão aqui. Com este trabalho busco explorar todo o potencial que a cianotipia tem de corporificar reminiscências e dar vida a memórias, principalmente àquelas incertas e imprecisas que

existem apenas na mente dos que estiveram presentes e que inevitavelmente sofrerão perdas com a ação inexorável do tempo.

O título escolhido “Postais da memória”, surgiu de uma reflexão sobre os mecanismos de gatilho da mente que nos trazem antigas lembranças em momentos inesperados, como se a nossa memória nos enviasse postais de tempos em tempos para que não nos esqueçamos daquilo que já foi vivido.



Figura 8 - Testes C1, C2, C3 e C4, Isabella Brum, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se debruçar sobre as questões da passagem do tempo e da memória de uma perspectiva artística, essa pesquisa se desenvolve exatamente no campo em que essas reminiscências se encontram dentro de nós, o do sensível.

É desafiador para o artista encaixar seu trabalho em moldes científicos, ainda mais quando tratamos de temas tão subjetivos e pessoais. Por meio da investigação desta pesquisa precisei diversas vezes racionalizar o antônimo daquilo que é racional, o sentimento. Mas acredito que este exercício se configurou como uma oportunidade de compreender melhor o meu interesse em pesquisar este assunto e curiosamente, de entender melhor o meu próprio sentimento em relação ao tema trabalhado, este fato inevitável da vida: a passagem do tempo.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 1988.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. 1. ed. [S. l.]: EDITORA UNICAMP, 2011. 456 p.

CRAWFORD, William. **The Keepers of Light: A History & Working Guide To Early Photographic Processes**. [S. l.]: Morgan & Morgan, 1979. 364 p. ISBN 871001586.

MINAMI, Ligia. **Itinerâncias: a memória entre a materialidade e a virtualidade fotográfica**. Orientador: Profa. Dra. Luise Weiss. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Artes, [S. l.], 2018.

BOSI, Ecléa e BARBOSA, João Alexandre Costa e CHAUI, Marilena de Souza. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras. . Acesso em: 10 mar. 2023. , 2015.

PINHEIRO, D. & PFUTZENREUTER, E.; **O processo criativo com o cianótipo: um outro tempo com a matéria fotográfica**. In: 27º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas, 2018.

JOSÉ REVUELTA BAYOD, M.; **Procesos híbridos con cianotipos**. In: Proyecto de Innovación Docente UCM, 2018/ 2019